

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR: DE UM PROCESSO FORMATIVO ÀS REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO NO MUNICÍPIO DE VILHENA - RO

### Relato de Experiência

Amanda Martíns de Espíndula Areval<sup>1</sup>

Gustavo Nobrega Lisboa<sup>2</sup>

Luciane Dalazem<sup>3</sup>

### Resumo

Neste trabalho vamos relatar e refletir sobre o Processo Formativo realizado em Vilhena-RO no contexto do PEHEG – Projeto Educando com a Horta Escola e a Gastronomia, realizado no ano de 2015 com a participação de 6 (seis) escolas da Rede Municipal de Ensino. Este processo teve aporte metodológico da Pesquisa Participante, na formação de uma comunidade aprendente reunidos em momentos de estudo e reflexão sobre as vivências escolares, onde puderam ser desenvolvidas atividades direcionadas à formação de hábitos alimentares saudáveis, à formação de uma relação sustentável com o ambiente e à prática pedagógica dinâmica e promotora de aprendizagem, tendo como eixos geradores currículo, Educação Ambiental e alimentar nos espaços escolares.

**Palavras Chave:** Educação Ambiental; Educação Alimentar; Currículo.

### INTRODUÇÃO

Por acreditar na escola como um local repleto de possibilidades e descobertas, trazemos para este texto nossas reflexões sobre a vivência do Processo formativo desenvolvido no município de Vilhena – RO a respeito dos eixos de currículo, Educação Ambiental e alimentar nos espaços escolares.

O processo formativo aqui apresentado teve apoio em uma proposta de aprendizagem que permitisse vivenciar o ensinar e aprender sem amarras, sem conceitos definidos e acabados. E desta forma, permitir uma aprendizagem significativa por meio de um currículo dialógico e fenomenológico, diferentemente dos contextos escolares tradicionais. Fazendo desta forma o entrelaçar da Educação Ambiental e Educação Alimentar de maneira que possibilite à todos os atores desta Comunidade aprendente conhecerem-se, conhecerem o outro e conhecerem o mundo que nos envolve e assim dinamizar o contexto escolar de onde pertencem.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Educação na UFMT, Cuiabá-MT. [amanda\\_espindula@hotmail.com](mailto:amanda_espindula@hotmail.com)

<sup>2</sup>Agrônomo da SEMAGRI – Secretaria Municipal de Agricultura, Vilhena-RO. [gustavo10br@hotmail.com](mailto:gustavo10br@hotmail.com)

<sup>3</sup>Nutricionista da SEMED- Secretaria Municipal de Educação, Vilhena-RO. [lu\\_dalazem@hotmail.com](mailto:lu_dalazem@hotmail.com)

Dentro deste contexto que se propõe se torna indissociável os conceitos de educação e Educação Ambiental, pois, segundo Sato e Trajber (2010), a Educação Ambiental cumpre papel importante quando consideram processos de transformação socioambientais capazes de ressignificar tempos e espaços escolares.

Assim, o PEHEG – Projeto Educando com a Horta Escolar e a Gastronomia traz como pressuposto que ao promover ações escolares e uma educação integral dos alunos, é possível gerar transformação na cultura da comunidade no que se refere à alimentação, à nutrição, à saúde e à qualidade de vida de todos, sobretudo, tendo a horta escolar como eixo gerador de tais mudanças. Para estes estudos foram selecionadas 6 (seis) escolas da Rede Municipal de Ensino, urbanas e rurais, tendo a duração de 7 (sete) meses, no ano de 2015.

Durante o processo formativo formamos uma *Comunidade Aprendente* (BRANDÃO, 2005), composta por uma equipe de multiplicadores: engenheiro agrônomo, pedagoga, nutricionistas, representante do Conselho de Alimentação escolar; gestores; merendeiras; professores; estudantes e membros da comunidade escolar. Esse grupo foi coletivamente estudando e refletindo sobre as seguintes temáticas: Educação e currículo; Meio Ambiente e Horta; Nutrição e Gastronomia, refletindo sobre a importância destes para a sociedade da qual fazemos parte e desta forma, viabilizar a construção da Horta escolar como um espaço educador para toda a comunidade.

## **METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa qualitativa que tem como aporte metodológico a Pesquisa Participante, pois esta metodologia leva em consideração que durante os processos formativos temos a possibilidade de conhecer a própria realidade, podemos participar da produção de conhecimento, tomando posse dele, “[...] onde afinal pesquisadores-e-pesquisados são sujeitos de um mesmo trabalho comum, ainda que com situações e tarefas diferentes.” (BRANDÃO, 2006, p. 11). Utilizaremos também o conceito de *Comunidade Aprendente* de Brandão (2005, p. 87) que nos apresenta que “*as pessoas estão inter-trocando saberes entre elas, estão se ensinando e aprendendo*”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os momentos de estudo e reflexões coletivas propostos no processo formativo permitiu que toda comunidade escolar pudesse refletir sobre a relação entre a construção de nossa sociedade capitalista e a qualidade de vida que desejamos. Pode-se refletir a respeito dos conceitos de Educação Ambiental que traz aos espaços escolares ações pontuais e de pouca mudança nas vivências escolares e a estreita relação com a educação alimentar

Trabalhamos também sobre o currículo escolar e a importância da inserção da Educação Ambiental e Alimentar no Projeto Político Pedagógico (PPP), considerando que tal tema é indissociável das relações educativas proposta dentro da escola, possibilitando a construção coletiva de uma planilha de ações educativas que pudessem ser desenvolvidas no ambiente escolar e na horta.

Embora as necessidades existentes no contexto escolar sejam muitas, as ações planejadas e executadas coletivamente nos espaços escolares nos permitem compreender que uma aprendizagem significativa e de qualidade no contexto da horta escolar é possível de acontecer quando o trabalho é dialógico, reflexivo e coletivo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que esse processo formativo proporcionou aos integrantes das escolas, mas principalmente aos formadores, momentos de reflexão e aprendizados em Educação Ambiental e alimentar de grande relevância. A realização desta formação não trouxe soluções para os problemas enfrentados no cotidiano escolar, pois este não era o objetivo, mas é importante considerar que os temas abordados instigaram o pensamento crítico em relação as ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas e a importância de serem associadas as necessidades e vivências dos alunos dentro e fora do espaço escolar. Trazer a vivência educacionais contidas no manejo da horta escolar agrega valores culturais, educacionais e emocionais a este ambiente tantas vezes descontextualizado pelo sistema educacional tradicional.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Educando com a Horta Escolar e a Gastronomia**. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Ed. Brasil.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Comunidades Aprendentes**. In Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es) e coletivos educadores / Luiz Antonio Ferraro Junior, org. – Brasília: MMA. Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

\_\_\_\_\_, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

TRAJBER, Rachel. SATO, Michèle. Escolas Sustentáveis: Incubadoras de transformações nas comunidades. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande do Sul, v. especial, p. 70-78, 2010.